



CONGRESSO NACIONAL

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2014
(dos Srs. Fernando Francischini e Simplicio Araújo)

CPMI-PETRO

Requerimento Nº 720/14

Requer que seja convocada por esta Comissão a Sra. **MEIRE POZA**, contadora do doleiro Alberto Youssef, a fim de que esclareça os depoimentos prestados à Polícia Federal, que revelou como funcionava o esquema de corrupção, em que participavam, além do doleiro preso na operação Lava Jato, diversas autoridades e empresas, inclusive a Petrobras.

Senhor Presidente,

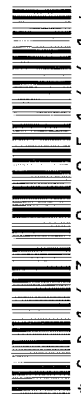
Requeremos a V. Exa. com base no art. 58, § 3º, da Constituição Federal e nos termos do art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação da Sra. **MEIRE POZA**, contadora do doleiro Alberto Youssef, a fim de que esclareça os depoimentos prestados à Polícia Federal, que revelou como funcionava o esquema de corrupção, em que participavam, além do doleiro preso na operação Lava Jato, diversas autoridades e empresas, inclusive a Petrobras.

JUSTIFICAÇÃO

A revista Veja desta semana publicou, quiçá, a mais estarrecedora reportagem sobre um arquitetado esquema de corrupção que assola o Brasil. Trata-se de matéria na qual a contadora do doleiro Alberto Youssef, Meire Poza, revela como funcionava o esquema de corrupção, lavagem de dinheiro, pagamento de propinas, entre outros delitos, perpetrados pelo doleiro e que envolve a **Petrobras**, fundos de pensão de estatais, empreiteiras, partidos políticos e parlamentares.

Subsecretaria de Apoio às Comissões
Especiais e Parlamentares de Inquérito
Recebido em 02/09/14
ÀS 18h15 horas.

Felipe Costa Geraldes
Técnico Legislativo
Matr. 229.869



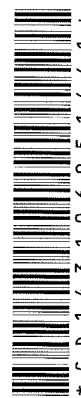


CONGRESSO NACIONAL

Não se trata de uma denúncia vaga, sem credibilidade, mas sim de um depoimento de uma contadora que participava diretamente de todo o esquema. Conforme noticiado, Meire Poza viu malas de dinheiro saindo da sede de empreiteiras sendo entregues a políticos, manuseou notas fiscais frias, assinou contratos de serviços inexistentes e organizou planilhas de pagamento.

Verifica-se que essa é a primeira vez que uma pessoa de dentro da organização criminosa resolve falar como ele funcionava, quem eram os corruptos e quem eram os corruptores.

Nesse sentido, colacionam-se extratos da espantosa reportagem da revista Veja desta semana:





CONGRESSO NACIONAL

Brasil

“NUNCA TINHA VISTO TANTO DINHEIRO”

A contadora do doleiro Alberto Youssef revela como funcionava o esquema de pagamento de propina a políticos do Congresso — e dá o nome de parlamentares, de empreiteiras e dos partidos envolvidos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

TERMO DE DECLARAÇÕES
que presta MEIRE BONFIM DA SILVA POZA

Aos 25 dia(s) do mês de julho de 2014, nesta Superintendência Regional do

...PROCOPIO pediu que a declarante elaborasse um contrato de serviços entre a GFD e a construtora MENDES JUNIOR, sendo que o objeto que deveria constar no contrato era o estudo de viabilidade de plataformas de petróleo, atividade extremamente técnica e estranha à atividade da GFD e à sua estrutura, QUE isso “acendeu uma luz amarela” para a declarante, tendo questionado JOÃO PROCOPIO, e este disse para ficar tranquila, pois a MENDES JUNIOR entregaria todos os relatórios prontos relativos ao serviço objeto do contrato, isto é, a GFD não faria nada, QUE depois PROCOPIO pediu que a declarante elaborasse nota

“O Beto (Youssef) lavava o dinheiro para as empreiteiras e repassava depois aos políticos e aos partidos. Era mala de dinheiro para lá e para cá o tempo todo.”

MEIRE POZA,
contadora do doleiro
Alberto Youssef

54 | 13 DE AGOSTO, 2014 | veja





Brasil

ziam girar a máquina que eterniza a mais perversa das más práticas da política brasileira. Meire Poza era a contadora do doleiro Alberto Youssef — e ela decidiu revelar tudo o que viu, ouviu e fez nos três anos em que trabalhou para o doleiro.

Nas últimas três semanas, a contadora prestou depoimentos à Polícia Federal. Ela está ajudando os agentes a entender o significado e a finalidade de documentos apreendidos com o doleiro e seus comparsas. Suas informações são consideradas importantíssimas para comprovar aquilo de que já se desconfiava: Youssef era um financista clandestino. Ele prospectava investimentos, emprestava dinheiro, cobrava taxas e promovia o encontro de interesses entre corruptos e corruptores. Em outras palavras, usava sua estrutura para recolher e distribuir dinheiro e apagar os rastros. Entre seus clientes, estão as maiores empreiteiras do país, parlamentares notórios e três dos principais partidos políticos. Os depoimentos da contadora foram decisivos para estabelecer o elo entre os dois lados do crime — principalmente no setor tido como o grande filão do grupo: a Petrobras. As empreiteiras que tinham negócios com a estatal forjavam a contratação de serviços para passar dinheiro ao doleiro. Nas últimas semanas, Meire Poza forneceu à polícia cópias de documentos e identificou um a um os contratos simulados e as notas frias, como no caso da empreiteira Mendes Júnior (veja o documento na página 54), que nega ter relacionamento com o doleiro. Os corruptores estão identificados. A identificação dos corruptos está apenas no início.

A polícia já sabe que, para garantir contratos na Petrobras, as empresas contribuíam para o caixa eleitoral de partidos ou pagavam propina diretamente a políticos — os mesmos que controlam cargos na administração pública e indicam diretores de empresas estatais. Quem são eles? VEJA localizou a contadora Meire Poza. Em uma entrevista exclusiva, ela revela que tem gente do "PT, do PMDB e do PP" envolvida com os negócios clandestinos de Youssef. "Havia um fluxo constante de entrada e retirada de malas de dinheiro em pelo menos três grandes empreiteiras", disse a contadora. Segundo ela, além de buscar e entregar o dinheiro pessoalmente, Youssef se ocupava de fortunas

Os políticos

**Deputado
André Vargas**
(sem partido-PR)

“O André Vargas ajudou o Beto a lavar 2,4 milhões de reais. Como pagamento, ele ganhou uma viagem de jatinho. Eu mesma fiz o pagamento”



DIR. SANDRA ESTRELA/CONTEUDO

**Senador
Fernando Collor**
(PTB-AL)

“O Beto fez os depósitos para o ex-presidente Collor a pedido do Pedro Paulo Leoni Ramos (ex-auxiliar do senador e também envolvido com o doleiro). Ele guardava isso como um troféu”



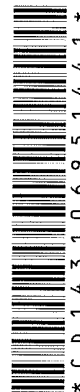
ALAN MARGENTHAU/REUTERS

**Deputado
Cândido Vaccarezza**
(PT-SP)

“O Vaccarezza precisava pagar dívidas de campanha. Um assessor dele me procurou em 2004 para apresentar um negócio com fundos de pensão no Tocantins”



ANTONIO GONZALEZ





CONGRESSO NACIONAL

Como sempre, o nome Petrobras é relacionado, o que justifica sobremaneira essa oitiva.

Com efeito, urge que a Senhora Meire Poza seja convocada por esta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito a fim de que preste todos os esclarecimentos acerca de seu depoimento à Polícia Federal e outros que os congressistas julguem necessários ao esclarecimento desse escândalo.

Essa é mais uma oportunidade de passarmos a limpo todo esse esquema de corrupção que assombra o Brasil.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos pares para aprovarmos este Requerimento.

Sala da Comissão, em _____ de _____ de 2014


Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**
Solidariedade/PR

Dep. **SIMPLÍCIO ARAÚJO**
Solidariedade/MA



